

BCH-UFC

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A APROXIMAÇÃO
DA TEORIA À REALIDADE DA PRÁTICA
BIBLIOTECÁRIA**

**FORTALEZA
2006**

ANA CÉLIA MORAES DE ALMEIDA

BCH-UFC

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A APROXIMAÇÃO DA TEORIA À
REALIDADE DA PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Ivone Bastos Bonfim Andrade.

FORTALEZA
2006

PERGAMUM
BCH-UFC

A444e Almeida, Ana Célia Moraes de
Estágio supervisionado: a aproximação da teoria à
realidade da prática bibliotecária / Ana Célia Moraes de
Almeida.
57 f.

Monografia (Graduação) - Universidade Federal do
Ceará, Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências
da Informação, Fortaleza, 2006.

Orientadora: Prof. Esp. Ivone Bastos Bonfim Andrade

1. Estágio em biblioteconomia 2. Estágio curricular
3. Estágio supervisionado – biblioteconomia 4. Mercado de
trabalho I. Andrade, Ivone Bastos Bonfim II. Título

CDD 370.733

Dedico este trabalho aos meus pais, por terem investido e acreditado nos seus filhos e por nos dar a consciência que somente através da educação nós poderíamos transformar nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me guiou por entre meus erros e acertos e por ter permitido a realização deste curso de tão grande importância no meu desenvolvimento profissional;

À minha família, que é o que tenho de mais valoroso na vida;

O meu agradecimento especial à professora Ivone Bastos Bonfim Andrade, que muito contribuiu para a realização deste trabalho, pela sua paciência, atenção e orientação concedidas, atitudes que demonstram a verdadeira essência do termo “mestre”;

A todos aqueles que trilharam comigo o caminho deste trabalho, pois muitas foram às pessoas que direta ou indiretamente deram as suas contribuições com livros, textos, leituras, informações, palavras de estímulo e gestos de apoio.

Resplandecente é a sabedoria,
e sua beleza é inalterável:
os que amam, descobrem-na fácil;
os que a procuram encontram-na.
Ela antecipa-se aos que a desejam.

Sabedoria 6-12, 13.

RESUMO

Reflete como objetivo principal deste trabalho analisar as causas e efeitos no estágio supervisionado na sociedade. Realizou-se pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com alunos do estágio supervisionado. Foi efetuada a análise de dados coletados em questionários concedidos por alunos estagiários das Instituições: Biblioteca Pública Menezes Pimentel, Bolsa de Valores, CREA, CEFET, SENAI, SESI, SESC, Empresa Indexar, Embrapa num total de 20 perguntas, tipo abertas e fechadas, com propósito de levantar opiniões sobre a importância do estágio supervisionado na Biblioteconomia. Conseguiu-se alcançar uma visão geral sobre o mesmo, com ênfase em determinadas questões. Analisou-se a questão da teoria e prática. A pesquisa mostrou que fatores de orientação são preocupação constante dos estagiários na questão supervisão. O estágio necessita desenvolver mais a interação orientador/aluno.

Palavras-chave: Estágio em biblioteconomia; Estágio curricular; Estágio supervisionado-biblioteconomia; Mercado de trabalho.

ABSTRACT

He/she contemplates as main objective of this work to analyze the causes and effects in the apprenticeship supervised in the society. He/she took place researches bibliographical and field research with students of the supervised apprenticeship. The analysis of data was made collected in questionnaires granted by students trainees of the Institutions: Public library Menezes Pimentel, Stock exchange, CREA, CEFET, SENAI, SESI, SESC, Company to Index, Embrapa in a total of 20 questions, type opened and closed, with purpose of lifting opinions on the importance of the apprenticeship supervised in the Librarianship. It was gotten to reach a general vision on the same, with emphasis in certain subjects. It was analyzed the subject of the theory and practice. The research showed that orientation factors are the trainees' constant concern in the subject supervision. The apprenticeship needs to develop more the interaction guiding / student.

Keywords: Apprenticeship in librarianship; Apprenticeship curricular; Apprenticeship supervise- librarian; Job market.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Complemento da grade curricular.....	33
Tabela 2 - Vivência do curso, prático e avaliação do curso.....	33
Tabela 3 - Interação do estagiário e supervisor.....	34
Tabela 4 - Teoria aplicada na prática do estágio.....	35
Tabela 5 - Participação na administração da organização.....	35
Tabela 6 - Resultados do estágio Supervisionado.....	36
Tabela 7 - Influência do campo de estágio.....	37
Tabela 8 - Desenvolvimento técnico do estagiário.....	38
Tabela 9 - Quantidade de semestres no estágio.....	39

LISTA DE SIGLAS

ABECIN – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação

BPMP - Biblioteca Pública Meneses Pimentel

BV – Bolsa de Valores

C LT – Consolidação das Leis do Trabalho

CREA – Conselho Regional Engenharia, Arquitetura e Agronomia

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária

FGTS – Fundo de Garantia de Tempo de Serviço

FID – Federação Internacional de Documentos e Informação

LDB – Lei de Diretrizes e da Educação Nacional

MIP – Moderno Profissional da Informação

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESC – Serviço Social do Comércio

SESI – Serviço Social da Indústria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	11
1.1 Proposição do tema -----	11
1.2 Justificativa -----	14
1.3 Objetivos -----	16
1.4 Delimitação do tema -----	16
1.5 Estruturação do trabalho -----	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO -----	18
3.1 Estágio geral -----	18
3.2 O estágio supervisionado -----	19
3.2.1 Vantagens apresentadas pela realização do estágio entre estudante, universidade e empresa -----	21
3.3 Regulamentação do estágio em Biblioteconomia -----	22
3.4 Dos campos do estágio supervisionado em Biblioteconomia -----	23
3.5 Competência do aluno no estágio supervisionado em Biblioteconomia -----	25
3.6 Mercado de trabalho -----	26
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS -----	30
4.1 Delineamento da pesquisa -----	30
4.2 Caracterização da pesquisa -----	31
5 ANÁLISES E DISCURSÕES -----	33
6 RESULTADOS -----	41
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	44
REFERÊNCIAS -----	46
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

1.1 Proposição do tema

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm como parte do currículo, o estágio supervisionado. Sua aplicação tem causado polêmica. Muitos julgam que por se encontrar em uma organização para estagiar e ter completado o número de horas exigidas, o aluno concretiza o estágio, mas não é apenas isto. A Lei, nº 6.494, artigo 1º, parágrafo 2º, determina que os estágios supervisionados são considerados como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica e devem ser, segundo a Legislação do Estágio Curricular de Biblioteconomia,

planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamentos técnicos cultural, científicos e de relacionamento humano.

A lei nº 6.494 está correta, mas o problema é como assegurar sua implementação de maneira que garanta a integração entre aprendizagem acadêmica e experiência prática. O estágio curricular é obrigatório em cursos de caráter aplicado, como no caso da Biblioteconomia. É uma condição necessária para a aprendizagem das disciplinas desenvolvidas no curso. A implantação do estágio no currículo do curso, assegura a supervisão acadêmica fazendo com que facilite a aprendizagem do aluno.

É no estágio que se complementa a formação profissional, a qual não se encerra no conhecimento específico do campo técnico. Sua abrangência inclui competências no campo interdisciplinar.

Deve ainda, proporcionar aos estudantes o conhecimento da importância de sua futura profissão, conscientizando-os de que, através de sua atuação, podem modificar o ambiente, os hábitos e a qualidade de vida das pessoas. O empenho de buscar a melhoria dessa etapa de aprendizagem se torna indispensável para a comunidade acadêmica.

Segundo Bianchi (1998, p.13), foi aplicado o Exame Nacional de Cursos, “o provão”, para os alunos de Biblioteconomia em 1997, e ficou constatado, através das pesquisas, que eles reconhecem a importância e necessidade do estágio. Diante destas expectativas geradas, o estágio assume um caráter investigativo e científico onde seu resultado é apresentado em relatório técnico, fator de exigência na qualidade do ensino universitário.

A partir dessa visão, procurou-se dar orientações no sentido de que os alunos se organizem, elaborem um plano de trabalho e por fim, possam redigir o relatório, contar as ocorrências constatando ou não o que planejaram e desenvolveram.

Diante dessas observações, pretende-se valorizar mais o estágio acadêmico como atividade pedagógica, visando oferecer ao aluno oportunidades para verificar ou aplicar teorias aprendidas, no conteúdo das diversas disciplinas para, desse modo, conseguir um real aproveitamento nos seus estudos.

No ano de 1998 foi feito um estudo sobre o tema o Perfil do Moderno Profissional da Informação, realizada pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), com o objetivo de se conhecer o perfil almejado pelos cursos de Biblioteconomia, buscando saber como se processa o relacionamento entre os supervisores de estágios e os estagiários durante a realização do estágio supervisionado. Ficou constatado que o referente estudo proporcionou o conhecimento mais amplo da visão do estagiário em relação ao supervisor de estágio no aprendizado, como também do supervisor em relação ao estagiário.

Este conhecimento é de fundamental importância, pois se acredita que o estágio deve ser o momento que vise, não apenas a aplicação da prática, mas também um momento de interação humana, onde o estagiário e o supervisor técnico e o supervisor acadêmico, através da troca de experiências e de conhecimentos possam crescer mutuamente. Na visão de Roque (1999 p. 55).

Que novas pesquisas sejam desenvolvidas pelos cursos de Biblioteconomia e por instituições envolvidas com a formação e atuação de bibliotecários, com objetivo de levantar dados sobre estágio curricular supervisionado, visando a adequação do mesmo na grade curricular e atender as exigências do mercado do trabalho [...] que os estagiários compartilhem com os cursos de Biblioteconomia, a responsabilidade pela escolha dos campos de estágios, tendo a responsabilidade e a contribuição dos mesmos na formação dos futuros profissionais [...] que os estagiários cumpram seu papel de elo entre a universidade e seus egressos, assegurando-lhes meios de manter-se atualizados com o progresso na sua área de atuação.

Desse modo, Kulcsar (1991 apud Lima, 2001), esclarece sobre a questão, dando enfoque para os estágios supervisionados, considerando-os “parte importante da relação trabalho-universidade, teoria-prática e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação com a própria realidade”.

O papel da universidade e o seu envolvimento com a comunidade via estágio supervisionado constituem-se numa necessidade, assim como na atuação crítica do profissional no decorrer do cotidiano universitário. Tal estágio curricular é considerado um instrumento fundamental na formação do profissional, a partir do momento em que é o elemento capaz de preparar o aluno para o mundo do trabalho, tendo a universidade como espaço de formação de consciência e união entre teoria e prática. Por este motivo, o estágio deverá abrir possibilidades de mudanças.

Conscientes das constantes mudanças que o mundo atravessa, e da realidade do ensino no Brasil, é comum ouvir dos alunos na universidade que as aulas são muito teóricas e que esta teoria não se aplica a realidade, que a universidade está muito distante da realidade, são argumentos de profissionais que antes eram alunos. Mundo real e mundo acadêmico

convivem paralelamente. O estágio curricular supervisionado oferece ao aluno a oportunidade de testar esses argumentos, que por muitas vezes não tem resultados satisfatórios.

A partir desta avaliação, teoria e prática, têm-se traduzido em posturas dicotômicas que são tratadas isoladamente, e tem trazido equívocos graves nos processos de formação profissional. A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão do que há uma prática sem teoria ou uma teoria desvinculada da prática. De acordo com Vasquez (1977, p. 26)

[...] a relação teoria e práxis é para Marx – teoria e prática – na medida em que a teoria, como guia de ação, molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária, teórica, a medida em que essa relação é consciente. A práxis seria, então, a prática impregnada e dinamizada pela reflexão.

A partir dessas observações indaga-se: na prática é possível atingir os resultados sobre problemas nas organizações em termos de aprendizagem para alunos? Qual a concepção sobre estágio entre as partes interessadas: Alunos, professores e organizações? A teoria é aplicada na prática?

1.2 Justificativa

O interesse por essa temática surgiu em primeiro lugar, por achar o assunto de grande importância e de interesse pessoal. Em segundo, sobre as dificuldades em encontrar respostas satisfatórias em relação às dúvidas e curiosidades perante o estágio supervisionado. Finalmente, em terceiro lugar, saber realmente se toda essa teoria dada em sala de aula é realmente aplicada na prática do estágio. Isso permite que, como profissional, tenha-se adquirido uma visão mais objetiva e correta dos ensinamentos recebidos no decorrer do curso; devendo o aluno está atento, a tudo em sua volta, procurando com olhos críticos e curiosos, captar experiências técnico-administrativas, discernindo pontos negativos e positivos, sabendo descartar aqueles e assimilar estes, para aplicá-los em sua conduta futura; ter caráter e ética

profissional; e por tudo que é aprendido, não ter receio de perguntar, de errar, de vasculhar. Tentar está sempre atualizado em relação ao mercado.

O estágio supervisionado é um período indispensável ao aprendizado para a qualificação como futuro profissional, permitindo integrar a formação teórica à prática. Segundo Gonçalves e Pimenta apud Lima (1999, p.129), “a finalidade do estágio supervisionado é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade, na qual irá atuar”.

A partir desta definição, a finalidade de estágio se afasta da compreensão corrente de que o mesmo seria a simples “parte prática” do curso. Outros autores defendem uma nova postura quanto à finalidade do estágio, que deve caminhar para a reflexão “sobre e a partir da realidade”. Segundo afirmação de Pimenta (1994, apud Lima, 2001) “o estágio não é uma práxis, é uma atividade instrumentalizadora de uma práxis”, isto é, o estágio é um instrumento de prática.

O estágio é visto como uma atividade que traz imensos benefícios para a aprendizagem, para melhoria de ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação que trará resultados positivos. Estes resultados tornam-se mais importantes quando as maiores beneficiadas serão a Sociedade e, em especial, a Comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade. Com isso se faz necessário registrar o que Roesch (1996, p. 22- 23) coloca em seu livro, o que se pretende para o estágio: aplicar na prática os conhecimentos teóricos aprendidos no curso; avaliar a possibilidade de mudanças nas organizações; enfrentar problemas reais nas organizações; experimentar a resolução de problemas com responsabilidade; avaliar o mercado de trabalho; aprofundar sua área de interesse; testar sua habilidade de negociação.

É nessa perspectiva que o estudo a respeito do tema pretende, baseado nas observações e estudos feitos por muitos pesquisadores, contribuir para a compreensão e aplicação do estágio supervisionado.

1.3 Objetivos

De modo geral objetivamos analisar as mudanças no perfil do bibliotecário relacionadas à integração entre a teoria e a prática no desenvolvimento das habilidades para formação profissional. Especificamente, visamos analisar a interação humana entre o orientador técnico e o estagiário do curso de biblioteconomia; explorar aplicações teóricas à realidade da prática e identificar as transformações e/ou mudanças ocorridas diante da prática profissional no estágio.

1.4 Delimitação do tema

O presente trabalho contempla todas as etapas do Estágio Supervisionado, desde seu início ao término, buscando a aproximação da teoria à realidade da prática, junto ao profissional bibliotecário.

1.5 Estruturação do trabalho

A monografia aborda o Estágio Supervisionado do curso de Biblioteconomia, descrevendo seu processo dentro das instituições em nível nacional em função dos objetivos propostos, a qual está estruturada em sete capítulos.

O primeiro capítulo aborda o estágio como um importante fator de complementação do processo ensino-aprendizagem, destacando suas principais dificuldades dentro do contexto discutido, a proposição do tema, justificativa, delimitação e a estrutura do trabalho. O segundo capítulo apresenta os objetivos do estudo. O terceiro capítulo apresenta o quadro teórico de referencia, onde são mostradas e comentadas as referencias bibliográficas referentes ao tema. O quarto capítulo descreve a metodologia abordada no trabalho. O quinto capítulo é feito à

análise e interpretação sobre os resultados. O sexto capítulo é exposto os resultados da pesquisa. O sétimo capítulo resume as principais conclusões e sugestões sobre este estudo, que é o Estágio Supervisionado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Estágio Geral

É um conjunto de atividades de caráter técnico, social e cultural que proporciona a aplicabilidade de conhecimentos teóricos, através da vivência em situações reais da futura profissão. Pode ser realizado na comunidade em geral ou junto às pessoas jurídicas, públicas e privadas, sob a responsabilidade e coordenação da universidade.

É no estágio que o aluno irá possibilitar o primeiro contato com sua futura profissão, capacitando-o para o desenvolvimento gerencial, com habilidades de pesquisa e habilidades pedagógicas, de liderança proativa, com domínio em determinada área, sabendo compreender o valor da informação a nível governamental e reconhecimento da importância política, social, econômica e cultural da informação.

No estágio há duas modalidades: o estágio curricular e o extracurricular. O estágio curricular é o estágio que faz parte do currículo de um curso, constituindo-se em uma disciplina, e fazendo parte da grade curricular, e sua realização será permitida a matrícula aos estudantes que apresentar, além da carga horária do currículo do curso, o conhecimento teórico relativo às atividades a serem desenvolvidas no respectivo campo de estágio.

No estágio extracurricular o acadêmico pode fazer sua opção pessoal, visando enriquecer a sua formação profissional, na medida em que lhe oferece a oportunidade de pôr em prática o conhecimento adquirido no decorrer do curso.

A atividade de estágio não está sujeita à CLT (Consolidação das Leis de Trabalho), mas há uma legislação específica (Lei 6.494/77, Decreto 87497/82) esta lei dispensa o

recolhimento do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), o pagamento do 13º salário e das férias, bem como o recolhimento de encargos sociais como o INSS e PIS.

Quanto à atuação das empresas, pode-se dizer que elas não são as responsáveis pelo desconhecimento das normas que regem os estágios. Compete a instituição, dentro da nova visão do ensino oferecer subsídios para que as organizações recebam devidamente os estagiários.

Na publicação Escola / Empresa – A qualificação pelo estágio, para melhoria do mesmo é, segundo Tomelin (1979 apud BIANCHI, 1998),

[...] umas ações mais diretas, agindo através da própria universidade, uma vez que se deveria criar uma estrutura que possibilitasse dar continuidade ao processo de integração. Com isso, está sendo recomendada enfaticamente, pelo Departamento de Assuntos Universitários, a criação de uma célula administrativa chamada Coordenadoria de Estágio, dentro da Universidade, capaz de articular-se diretamente com a empresa. As experiências, levadas a efeito do MEC no projeto de sua implantação, evidenciaram esta necessidade como um processo permanente capaz de conduzir as Instituições de Ensino à prática de estágio como atividade curricular.

Realizada essa etapa, as instituições deverão entrar em contato com as empresa e os alunos só poderão ser encaminhados no momento que estiverem aptos a realizar o estágio, isto é, quando as disciplinas específicas ou profissionais estiverem constando no ano letivo do curso.

3.2 O estágio supervisionado

O estágio supervisionado é um período de estudos práticos para aprendizagem e experiência do aluno que constitui em um momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional, que tem como função integrar teoria e prática. (BIANCHI, 1998, p. 16).

O estágio é exigido para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia, de acordo com a nova LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação) de nº 4.048/62, decreto nº 56.725/65, com fundamento na Resolução nº 28/CEPE, de 07 de março de 2001, que disciplina o Estágio Curricular nos cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará.

No Regulamento Geral de Estágio do curso de Biblioteconomia, Artigo 2º estabelece que:

o estágio curricular em Biblioteconomia tem por objetivo articular a formação ministrada no curso com a prática profissional respectiva, de modo a qualificar o aluno para o desempenho competente e ético das tarefas específicas da profissão de bibliotecário.

Assim, o curso de Biblioteconomia da UFC tem duração mínima de quatro anos e máxima de sete anos, com carga horária total de 2.880 horas distribuídas pelo antigo Currículo de 1988 da Universidade Federal do Ceará, no total de 186 créditos mais as disciplinas optativas. Considerando a carga horária total, o estágio curricular constitui-se em uma disciplina obrigatória, com duração de 270 (duzentas e setenta) horas, correspondente a 18 (dezoito) créditos e somente será ofertado para os alunos que tenham cursado todas as disciplinas obrigatórias e no mínimo 08 (oito) créditos de disciplinas optativas. O estágio independente de ser obrigatório ou não, sua realização é fundamental para o processo de formação profissional do estudante.

O objetivo do estágio é proporcionar ao acadêmico do curso de Biblioteconomia aprendizagem teórica-prática, visando seu processo de formação profissional; capacitar o acadêmico para conviver, compreender, analisar e intervir na realidade de sua formação profissional; complementar a formação acadêmica; permitir o desenvolvimento das atividades realizadas em unidades de informação.

Assim o estágio supervisionado visa preparar o aluno para ingressar no mercado de trabalho, promovendo o exercício das atribuições da própria profissão de forma a capacitar o aluno a atuar na área e atender ao mercado de imediato; proporcionar o relacionamento com profissionais da área, a fim de adquirir e assimilar experiências, criar situações de estudos reais aplicáveis.

Segundo Roesch (1999, p.27),

o conhecimento é algo que se constrói e o aluno, ao levantar situações problemáticas nas organizações, propor sistemas, avaliar planos ou problemas; bem como testar modelos e instrumentos está também ajudando a construir conhecimento.

Ético e moral é entender o que é válido no estágio, pois certamente, não é a nota ou conceito obtido após sua realização, nem a carga horária cumprida, mas sim saber que se realizou um trabalho, em que cuja aplicação, a universidade demonstrou ter cumprido seu dever em preparar o aluno para a profissão.

É necessário que alunos e professores coloquem a universidade à frente das necessidades da comunidade e do mercado de trabalho, fazendo assim com que a parceria teoria/prática seja capaz de formar cidadãos e profissionais competentes, aptos para um trabalho digno do papel que desempenharão na sociedade.

3.2.1 Vantagens apresentadas pela realização do estágio entre estudantes, universidade e empresa

O estágio contribui para a para o desenvolvimento sócio-econômico da região, para a melhoria da qualidade do ensino, para o fortalecimento da interação entre as instituições de ensino e o setor econômico e, ainda, para a criação de empresas e a geração de rendas.

Em relação ao estudante: permite identificar com maior clareza a finalidade de seus estudos e mede suas possibilidades; facilita e antecipa a autodefinição em face da futura profissão; possibilita descobrir suas próprias deficiências e procurar seu aprimoramento; permite conhecer a filosofia das empresas; possibilita a integração do saber com o fazer; diminui o impacto da passagem da vida de estudante para vida profissional e desenvolve no estudante uma criatividade pragmática e aprimora as qualidades pessoais.

Em relação à universidade: propicia a oportunidade de divulgar o nome da universidade, em função da qualidade de seus alunos; facilita a identificação de tendências e oportunidades de campos de trabalho; oportuniza a exemplificação das situações reais para a sala de aula; é uma das formas da escola conviver com o mercado de trabalho e de iniciar um intercâmbio com o campo de recursos humanos.

Em relação à empresa: possibilita a assimilação de novas tecnologias e metodologias operacionais; contribui para que o ensino esteja ajustado às necessidades do meio social, em que se incluem as empresas e instituições; diminui os gastos na preparação de profissionais recém-formados.

Entre as desvantagens apresentadas pelo estágio na forma atual de realização encontram-se: número limitado de empresas qualificadas para receberem estagiários; dificuldade de o estudante trabalhador realizar seu estágio; limite do número de ofertas de estágio por parte das empresas.

3.3 Regulamentação do Estágio do Curso de Biblioteconomia da UFC

O estágio vem sendo desenvolvido desde sua implantação em 1965, regulado por normas e procedimentos internos. A partir desta data, o estágio curricular é normalizado através do Regulamento nº 28/Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFC, de 07 de março de 2001.

O estagiário deverá estar respaldado por um instrumento legal, celebrado com a organização e a interveniência da Universidade e com seguro de acidentes pessoais obrigatório.

A coordenação do curso de biblioteconomia da UFC se responsabilizará pela matrícula para estágio curricular supervisionado dos alunos, estes deverão estar habilitados para esse tipo de atividade acadêmica, segundo as normas gerais fixadas pela comissão de estágio. O acompanhamento do estágio far-se-á por um professor supervisor didático, em união com um profissional denominado de orientador técnico, indicado pela parte concedente. A avaliação do estagiário será considerada aprovada se obtiver nota igual ou superior a 7 (sete) e frequência igual ou superior a 90% (noventa por cento).

3.4 Dos Campos do Estágio Supervisionado de Biblioteconomia

A escolha da organização dependerá da decisão do aluno e das oportunidades oferecidas que se enquadram dentro das exigências do curso, podendo ser realizado junto à comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público e privado que, desenvolvendo atividades inerentes à biblioteconomia, aceitem o estagiário e se comprometam a supervisionar e orientar suas atividades.

Os campos de estágio deverão oferecer condições para: planejamento e execução conjuntas das atividades de estágio; aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de campo específico do trabalho; vivência efetiva de situações reais de vida e trabalho num campo profissional, como também avaliação.

São designados para campos de estágio: bibliotecas públicas e/ou escolares, bibliotecas universitárias e/ou especializadas, bibliotecas comunitárias, bibliotecas empresariais, além de arquivos e outras entidades; empresas prestadoras de serviços bibliotecários. Podendo atuar como bibliográfico, biblioteconomista, cientista da informação, consultor de informação, gerente de informação, gestor de informação, livrarias, editoras, administrador de dados, gestão do conhecimento, normatização (base de dados) utilizando a tecnologia de ponta, centros de documentação e correlatos.

Existem dificuldades no processo e acesso do aluno nas organizações, que não podem ser ignoradas, segundo Roesch (1996, p.24),

organizações duvidam da contribuição do aluno, mas que ainda aceitam o estagiário como parte da função social da empresa. O problema é que adotar essa atitude nem sempre implica permitir acesso de fato ao estagiário; é um processo em que se aceitam as visitas do estagiário, mas restringe-se a informação.

Algumas empresas hesitam na hora de contratarem estagiários, devido a uma série de fatores, tais como: os estagiários não são capazes de fazer o trabalho de um funcionário formado, visto que como ainda estão realizando o aprendizado de sua profissão, certamente, existirão tarefas além de sua capacidade, pois ainda restam conteúdos a serem vistos até o final do curso, como também, os estagiários não trabalham tanto quanto um funcionário formado, levando em consideração que parte dos estagiários trabalham em regime de meio período; os estagiários não têm experiência.

Essas situações têm limitado o numero de ofertas de vagas para o estágio. Merece destaque o fato de algumas organizações oportunizarem o início das atividades para jovens, porém são poucas essas iniciativas.

Faz-se necessário que os dirigentes das organizações dê mais credibilidade ao aluno universitário, podendo ele realizar alguma forma de trabalho profissional para a empresa durante seu estágio, mas para isso, a empresa tem que permitir que o aluno “mergulhe” na situação.

Nesta nova visão, estágio terá outra conotação e a universidade representada por sua administração e supervisão, terá oportunidade de um melhor entrosamento com as organizações. O estagiário pode fazer sua parte, tendo sempre em mente que seu comportamento ético e moral diante das informações recebidas.

É de grande importância e também, como compromisso, o aluno entrega, no final do estágio um relatório, onde constam dados sobre a unidade de informação recepcionária do

estagiário, tais como: tipo, objetivo, histórico, acervo, volume de materiais, áreas cobertas, publicações, pessoal, espaço físico, organização, serviços aos usuários, divulgação, atividades culturais desenvolvidas, avaliação de trabalho desenvolvido por ele junto à instituição, como estudante e como futuro profissional.

3.5 Competência do aluno no estágio supervisionado de Biblioteconomia

Supervisionar é incumbência da universidade, que está representada pelo professor; e estagiar é uma obrigação do aluno pela grade curricular, compete a ele mostrar seu conhecimento pelo seu aprendizado, estar atento a tudo e a todos, realizar um trabalho com dignidade dentro da sua área, demonstrar sua competência, observar e cuidar de todos esses detalhes durante o período de estágio, isso vai ajudar a construir boas relações na Instituição/Empresa, abrindo portas para seu futuro profissional.

A partir de então, seu objetivo, deve ser antes de tudo, aprender e não deve ter receio de perguntar, de errar, de vasculhar, ou de partir para outras experiências.

Há situações no estágio, que servem como alerta para professores e seus orientandos. O aluno se coloca está a disposição na organização, para serviços que nada têm a ver com sua área de estudos. Com essa visão distorcida das reais finalidades do estágio, o estudante acaba executando tarefas distintas das que estavam programadas no plano de atividades, comprometendo o processo ensino-apredizagem a que o estágio se propõe. Com isso, é que se faz necessário que os professores incentivem seus alunos para sua própria valorização, evitando mão de obra barata.

É preciso que os alunos demonstrem ao mercado de trabalho e à comunidade que sua universidade está formando profissionais que contam com um referencial teórico-prático que os levará a exercer, com qualidade, as funções às quais se destinam.

Quando há uma elaboração adequada do plano e do relatório estes documentos abrem as portas para jovens iniciarem sua atuação na profissão sonhada, dando-os a oportunidade de provar sua capacidade de interpretação e aplicação de teorias e sua competência ao comunicar resultados em linguagem clara e precisa.

As organizações oferecem empregos a alunos que apresentam bons trabalhos escritos, dando continuidade a seu estágio como funcionários efetivos.

3.6 Mercado de trabalho

O mundo do trabalho exige cada vez mais um profissional que domine não apenas o conteúdo técnico específico a sua atividade, mas que, igualmente detenha capacidade crítica, autonomia para gerir seu próprio trabalho, habilidade para atuar em equipe e solucionar criativamente situações desafiadoras em sua área profissional.

Estamos vivendo um momento de grandes mudanças na sociedade moderna, a biblioteconomia vem sendo apontada, segundo pesquisas, entre as dez profissões mais importantes. Esse profissional tem se inserido nos mais diversos ambientes como:

Documentação e Informação

Bibliotecas: públicas, especiais, hospitalares, escolares infantis, acadêmicas, especializadas e particulares; centros de documentação; centro de análise de informação centro de computação bibliográfica; arquivos; editoras; livrarias; centros de restauração de documentação e de obras de arte; empresas (controle de fluxo de informação e documentação).

Comunicação e Informação

Empresa de comunicação (da produção à divulgação da informação); jornais; revistas; emissoras de rádio e televisão; videotecas; serviços de informação em aeroportos, rodovias; tradução; organização de congressos; seminários e simpósios.

Cultura e Lazer

Galerias de Arte: Centros de cultura; de Lazer (informação, estímulo à criatividade, promoções culturais, leitura como lazer, pesquisas).

O Terceiro Setor é outro mercado em expansão no Brasil. No caso da classe biblioteconômica os profissionais possuem suas próprias empresas de consultoria e de prestação de serviços, principalmente para o desenvolvimento de atividades na organização e administração de dados e informações.

Além disso, vale ressaltar muito importante também é a vida acadêmica, em atividade de ensino e pesquisa, pois o aluno freqüentemente faz pesquisas na área informacional, contribuindo para seu crescimento pessoal, e, em consequência da comunidade. Esses empreendimentos têm se mostrados lucrativos e desafiadores, exigindo do bibliotecário sua atuação e qualificação numa velocidade do mercado de trabalho difícil de acompanhar.

Vivemos um momento de transformações. Faz-se necessário esclarecer a utilização do termo profissional da informação e não bibliotecário. Primeiro, para certificarmos que fazemos parte de um grupo cada vez mais diversificado de profissionais que lidam com informação, como os arquivistas, documentaristas, gerentes de base de dados, consultores de informação, profissionais de comunicação, entre outros. E em segundo, a sociedade requer atualização profissional com variedades e competências.

A competitividade no mercado de trabalho exige um referencial não somente no quesito experiência, mas também na educação continuada – um curso sobre assunto no qual não tenha experiência, pode ser motivo de seleção para uma vaga. Nesse sentido, freqüentar cursos, palestras, seminários de preferência com certificados para comprovação e programa de pós-graduação, é uma excelente maneira de manter-se atualizado na profissão, especializar em uma determinada área e obter uma melhor qualificação no mercado.

Diante desta realidade, torna-se cada vez difícil ter uma fatia de mercado de trabalho em reserva, isso é válido para todas as atividades. Para nosso entender este espaço se define em função da competência e competitividade de cada um. Como vamos mostrar que somos capazes? Como nos valorizar para ser valorizado? Como vamos nos destacar no mercado?

Como? Através da integração na instituição onde o profissional trabalha. Além disso, é necessário se integrar com outros profissionais e com outras unidades de informação, é necessário criar e difundir produtos e serviços. A Internet é um veículo para tal, através de sites, de serviços de perguntas e respostas, de grupos de discussão, de informações sobre eventos da área de atuação da instituição onde o profissional exerce suas funções, sendo possível realizar um trabalho dinâmico de disseminação e de troca de informações.

Segundo o pensamento de Keefer (2004, apud BUENO, 2004) com o surgimento da Internet, a profissão do bibliotecário já mudou bastante e

é evidente que a responsabilidade passa da gestão de documentos para a gestão da informação que pode não estar fisicamente nas bibliotecas. Ao mesmo tempo, implica em uma mudança cara ao usuário. Assim, eis algumas atividades previstas para o futuro do bibliotecário: ensinar e assessorar sobre o uso de recursos da web; criar novos recursos de informação baseado em material de diferentes fontes; estruturar e administrar webs; realizar buscas inteligentes na rede.

A necessidade de oferecer ao usuário informação já se torna criticada por haver tantos meios. Na realidade existe informação demais disponível e o que nos diferencia como profissionais é acrescentar algo mais a informação que tratamos, dar valor essa informação, oferecendo soluções aos problemas dos nossos usuários.

É necessário não esquecer que o trabalho de informação é um trabalho de troca. É através desta troca que crescemos, que obtemos mais informações. É a Internet, como já foi mencionada, que está cada vez mais inserida no nosso fazer profissional.

Estas mudanças são responsáveis pelo surgimento do MIP “modern information professional”, novo profissional da informação, expressão criada pelo FID- Federação Internacional de Documentação e Informação. Na concepção de Cunha (1999) “surgiu o novo profissional de uma idéia de mudança, de valorização, de qualidade de trabalho, mais profissionalismo, a uma maior consciência profissional e do espaço de atuação deste profissional”.

Por fim, o bibliotecário é um profissional em destaque, como destaca Merege (2004, p.2), quando afirma sobre a evolução profissional do Bibliotecário:

o importante é que, seja qual for à área de trabalho, que o bibliotecário esteja consciente do seu papel; contribuir, através do acesso à informação, para que todos tenham mais educação e conhecimento, ajudando na construção de uma sociedade cada vez mais justa.

Isto, considerando o contexto da globalização, redes, tecnologias e conhecimento que tem estado tão presente no cotidiano das pessoas, mesmo que ele ainda não tenha ocupado, de forma efetiva todos esses espaços.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

4.1 Delineamento da pesquisa

Esta pesquisa será do tipo exploratória, cujo objetivo básico é a ampliação do conhecimento do pesquisador sobre o assunto de sua pesquisa, buscando, segundo Trivinos (1987, p.109), “desenvolver hipóteses, esclarecer e modificar conceitos e idéias pré-estabelecidas, visando à formulação de problemas mais preciosos ou ainda levantar hipóteses para estudos futuros”.

Como método norteado desta pesquisa utilizaremos o método dialético que de acordo com Bianchi (1998, p. 39) “o método dialético aborda a realidade de maneira dinâmica investigando os fenômenos em seus movimentos, isto é, percebendo a unidade, sua transformação e negação, que gera uma nova unidade”. Desse modo, afirma Lakatos (1991, p.101) “As coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento: nenhuma coisa está “acabada”, encontrando-se sempre em vias de transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro”.

O delineamento da pesquisa refere-se ao planejamento em sua dimensão ampla, tanto em relação à sua diagramação quanto à sua previsão e interpretação dos dados. Em outras palavras, o delineamento considera o ambiente pelo qual serão coletados os dados e as formas de controle de variáveis envolvidas.

A população objeto de estudo foi constituída por alunos do Estágio Supervisionado do Curso de Biblioteconomia. A amostra será do tipo aleatória simples, dando a possibilidade no ato da seleção, cada elemento tenha um número único, ou seja, a mesma probabilidade de ser escolhido.

Como instrumento de coletas de dados será aplicado um questionário com perguntas estruturadas, com a finalidade de colher informações necessárias a esta pesquisa. Seleccionada o tipo de amostra a ser utilizada, agora é preciso que seja feito o cálculo através da expressão matemática adequada ao tipo de população a ser estudada, a forma será a de população finita.

$$n = \frac{Z\alpha \cdot \alpha x^2 \cdot N}{\varepsilon^2 (N-1) + Z\alpha^2 \cdot \alpha x^2}$$

Onde:

$Z\alpha$ = Valor crítico

ε = erro padrão médio

αx = variância da população

N = nº total da população

Os valores são:

$Z\alpha = 1,96$

$\varepsilon = 0,05$ ou 5%

$\alpha x = 0,25$

$N = 20$

Cálculo:

$$n = \frac{3.8416 \cdot 0.0625 \cdot 20}{0.0025(19) + 3.8416 \cdot 0.0625} = \frac{4.802}{0.2876} = 16,6 = 17$$

Desta fórmula, nossa amostra será de 17 estagiários do curso de Biblioteconomia.

4.2 Caracterização da pesquisa

De acordo com os procedimentos da literatura, é notável a identificação metodológica da pesquisa nos trabalhos realizados, através de seus objetivos, coleta de dados e fonte de informação.

Este trabalho desenvolvido conforme os critérios metodológicos está caracterizado, segundo a pesquisa, através:

- dos objetivos, onde se trata de uma pesquisa exploratória, por buscar dados que amplie conhecimentos e informações ao pesquisador como real importância que há do problema;
- da coleta de dados trata-se de um levantamento de informações selecionadas, onde se deseja obter dados. Como também através de uma amostra é aplicado um questionário, onde serão analisadas e interpretadas estas informações.

5 ANÁLISE DE DADOS

Considerando que a universidade é instituição constituída por estruturas que se completam através das ações de seus sujeitos, e concebendo o ambiente da organização como uma delas é que tomamos a Biblioteca Pública Menezes Pimentel, Bolsa de Valores, CREA, CEFET, SENAI, SESI, SESC, Empresa Indexar, Embrapa, através de seus alunos de Estágio Supervisionado da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza, para servir como objeto de estudo da nossa pesquisa.

O Estágio Supervisionado se insere na lógica da organização social do trabalho como instrumento de integração, onde é constituído numa atividade centrada no homem, como ser ativo e capaz de fazer a articulação entre teoria e a prática, entre o saber e o fazer. É também uma atividade de relacionamento humano, donde se compromete com aspecto afetivo, social, econômico e, sobretudo, político e cultural, isto porque requer consciência crítica da realidade e suas articulações.

Os alunos do estágio se mostraram bastante acessíveis, colocando-se à disposição para responder as questões, uma característica muito importante para o curso de Biblioteconomia, pois a cordialidade entre os profissionais concludentes influencia para a integração e amadurecimento futuro. Desta forma o questionário trouxe resultados positivos para a pesquisa.

Tabela 1 – Complemento da grade curricular.

ALTERNATIVA	FREQUÊNCIA %
Sim	74%
Não	26%
TOTAL	100%

A tabela acima mostra que 74% dos alunos acham que o estágio é uma oportunidade que o aluno tem de um maior aprendizado na prática à teoria aprendida no curso. Ele proporciona o contato como fazer do bibliotecário. É no estágio que conhecemos as nuances da área, compreendemos a necessidade e o valor de nosso exercício para a sociedade e encontramos os desafios de equilibrar a teoria à prática. Os 26% que não acham que o estágio seja necessário ao curso, se justificam pelo fato de que estejam juntamente no semestre da disciplina de monografia III, ficando a carga muito pesada para as duas, como também por achar que o estágio não condiz com o ideal proposto para efetiva aprendizagem, devendo acontecer à validação por meio de inclusão de créditos no currículo dos estágios remunerados que realizamos, pois nestes estágios somos cobrados e supervisionados como profissionais de biblioteconomia.

Tabela 2 – Vivência do curso, prático e avaliação do curso.

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA %
Sim	80%
Não	20%
TOTAL	100%

Percebe-se que na tabela acima, que 80% acha que o estágio supervisionado é prática, como já foi mencionado, sendo que, muito superficial em devidos locais. Já quanto ser uma avaliação de rendimento do curso, está muito distante para essa finalidade, pois o estágio está muito distante de um acompanhamento sério como disciplina, pois além dos próprios alunos desinteressados, a orientação técnica das organizações fica muito a desejar.

Tabela 3 – Interação do estagiário e supervisor.

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA%
Algumas vezes	36%
Sempre	23%
Muitas vezes	23%
Raras vezes	18%
TOTAL	100%

A tabela acima mostra que 36% dos alunos responderam que existe interação entre supervisor e aluno **algumas vezes**. Neste sentido, o estágio apresenta preocupação, pois esta interação é primordial e deve acontecer com mais freqüência de ambas as partes, caso não exista, como tirar dúvidas sobre o conhecimento da prática, sendo esta uma oportunidade única no curso.

Porém 18% concordaram que são **raras vezes** que acontece interação. Este é um dado importante, pois mostra que o estágio não está acontecendo dentro das normas e procedimentos de como deveria ser e que este momento não vise apenas à aplicação da prática, mas também um momento de interação humana, onde estagiário e supervisor, através de troca de experiências e conhecimentos possam crescer mutuamente.

Tabela 4 - Teoria aplicada na prática do estágio.

ALTERANTIVA	FREQÜÊNCIA %
Concordo parcialmente	82 %
Concordo	18 %
TOTAL	100%

Com os dados mostrados na tabela acima, temos a oportunidade de saber o que realmente se passa no estágio supervisionado, 82 % responderam que concordam parcialmente. Diante da realidade, percebe-se que nem toda esta teoria que se passa em sala de aula é praticada no estágio. Mas 18 % acham que tudo que se aprende em sala é colocado na prática durante o estágio supervisionado.

Tabela 5 – Participação na administração da organização.

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA%
Algumas vezes	59%
Muitas vezes	29%
Nunca	12%
TOTAL	100%

A tabela acima apresenta a participação do aluno na organização, 59% responderam que **algumas vezes** tem participado de alguma decisão. Nesse sentido o estágio tem mostrado que as organizações não acreditam no potencial do aluno, não permitindo que ele possa realizar alguma forma de trabalho gerencial para a empresa durante o estágio. É o caso da organização duvidar da contribuição do aluno, mas aceitá-lo como estagiário, permitindo seu acesso, mas restringindo à informação.

Tabela 6 – Resultados do estágio Supervisionado.

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA %
Concordo parcialmente	53%
Concordo	30%
Discordo	17%
TOTAL	100%

A tabela apresenta que 53% concordaram parcialmente, que, quando se termina o estágio supervisionado não tenha obtido o que realmente esperavam, que inúmeros motivos pode ter ocorrido, para tal como: interação, aprendizagem, participação na organização e principalmente o que não foi posto em prática o que aprendemos na teoria ou vice versa. Já 17% discordam plenamente que, os resultados não sejam satisfatórios, pois declaram que o estágio é um verdadeiro laboratório, que o supervisor técnico deixa o aluno bem à vontade para as práticas e teorias abordadas.

Existem oportunidades de testar os conhecimentos no estágio, porém em algumas organizações não se é dada, pois os serviços oferecidos vão diretamente de encontro às teorias ensinadas no curso.

Tabela 8 - Influência do campo de estágio.

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA%
Sim	88%
Não	12%
TOTAL	100%

A tabela acima apresenta o grau de influencia sobre a escolha do campo para o aluno desenvolver seu potencial, que a maioria com 88% dos alunos afirmaram que, caso você não esteja em um local que te traga beneficios de aprendizagem ou entendimento da prática profissional, provavelmente não terá bom desenvolvimento no estágio e acaba ficando frustrado, acarretando desmotivação e despreparo para o mercado de trabalho.

Quando não nos identificamos com o local de estágio, com as pessoas ou mesmo com os usuários, vamos naturalmente ficando insatisfeitas, infelizes, descontentes e esse mal estar íntimo nos prejudica tanto pessoalmente como profissionalmente, impedindo-nos de mostrar nossa criatividade, eficiência e potencial, etc.

A minoria com 12% optou que o campo não influencia no desenvolvimento do aluno no estágio, pois qualquer lugar é válido para se aprender e conhecer algo.

A escolha da organização depende do aluno e das oportunidades oferecidas que se encaixam nas exigências do curso, podendo ser realizado junto à comunidade em geral ou as pessoas jurídicas de direito publico ou privado, desenvolvendo atividades inerentes à biblioteconomia, aceitando, orientando e supervisionando o aluno em suas atividades.

Tabela 9 – Desenvolvimento técnico do estagiário.

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA%
Concordo	82%
Concordo plenamente	18%
TOTAL	100%

A tabela acima mostra que 82% concordam que deve desenvolver no estágio todo o aprendizado da faculdade como da vida, que realmente o mercado necessita de profissional 100%, que este esteja reciclando, renovando, atualizando juntamente com toda esta explosão de conhecimentos, tanto teóricos como práticos. Os 18% que concordaram parcialmente, não acha que seja necessário desenvolver e lidar com demais atividades no estágio. São aquelas que pensam que ser bibliotecário é somente classificar, catalogar e indexar.

Tabela 10 – Quantidade de semestres no estágio.

ALTERNATIVA	FREQÜÊNCIA%
Sim	12%
Não	88%
TOTAL	100%

De acordo com a tabela acima, 88% não acham suficiente ter o estágio em 1(um) só semestre, mas este número 88% é muito coerente com tudo que já foi exposto neste trabalho de pesquisa. Neste sentido, solicita que deveria ter pelo menos duas disciplinas de prática na grade curricular, o aluno ficaria com mais “bagagem” para o mercado, cabendo a cada um se especializar através de uma educação continuada.

RESULTADOS

Vale destacar também, como o estágio curricular obrigatório está sendo acompanhado. Os alunos do estágio supervisionado afirmam que estão muito soltos, em outras palavras, sem orientação pedagógica e técnica, que falta tempo para entrar em contato com o orientador pedagógico, por motivo de estarem fazendo a monografia, resumindo, o acompanhamento está fraco, superficial. O orientador técnico não se compromete em auxiliar o aluno na instituição, deixando toda a responsabilidade para ele.

Os resultados

Nos locais de estágio é obrigatória a presença de um bibliotecário, mas afirmam que a realidade é completamente diferente do que se pensa, isto não está acontecendo. Então, essa instituição não pode estar recebendo estagiários, que por regra do estágio supervisionado é obrigatório estar presente o bibliotecário para se fazer necessário à aplicação da prática.

6 RESULTADOS

Tendo em vista analisar a recepção dos alunos em relação ao Estágio Supervisionado, através de um estudo, percebemos que o estagiário do Curso de Biblioteconomia encontra-se insatisfeito com a aprendizagem desenvolvida no estágio e sua orientação.

Os resultados desta pesquisa foram satisfatórios. Através desta, podemos perceber que o estágio não está dentro das expectativas desejadas pelos alunos que estão no 8º semestre, cursando esta disciplina obrigatória de laboratório (prática) para conclusão do curso, para obtenção do grau de bacharel.

Um dos problemas mais identificados é em relação o acompanhamento do orientador pedagógico/técnico, deixando muito a desejar. Segundo os estagiários, não existe um comprometimento da parte deles, e isto não é bom, nem certo, pois além de ser uma das disciplinas mais importantes do curso, por ser prática, também compromete o futuro do profissional.

É no estágio onde se tiram as dúvidas que se tem durante os semestres cursados, também por ser uma oportunidade única, torna-se desejável que o acompanhamento siga todas as normas cabíveis de seu papel, por mais que, ocorram imprevistos durante seu percurso, como: greve, monografia, falta de interesse de aluno/supervisor.

Tudo isso não se constrói pelo mero desejo, mas pelo cultivo de comportamento, hábitos, atitudes, gestos e competência que favoreçam a consciência profissional, o pensamento e a circulação das informações, dentro das relações sociais e humanas do trabalho coletivo.

Sobre a necessidade de praticar o estágio supervisionado, ficou claro que os estagiários sentem que se faz necessário tê-lo, pois é o momento que todos descobrem o que realmente desejam para dar continuidade a sua formação. O estágio é considerado como uma espécie de avaliação pessoal do rendimento do curso, contando que o estágio condiz com o ideal proposto para a efetiva aprendizagem.

Em relação à interação, como já foi mencionado, existe a preocupação, no desenvolvimento do aluno, se não houver comunicação com o orientador para orientá-lo. É no estágio, onde o estagiário e orientador, através de troca de experiências e conhecimentos que ambos cresçam mutuamente.

Sobre a teoria e prática, é considerada que a teoria dada em sala de aula é quase que, totalmente aplicada na prática, segundo os estagiários.

No estágio acontece que, por muitas vezes seu resultado não tenha sido satisfatório em relação ao que se esperava, por motivos diversos, mas, temos que admitir que no estágio existem oportunidades para testar conhecimentos, porém em algumas organizações, citadas anteriormente, não é dada essa oportunidade, pois os serviços oferecidos vão diretamente de encontro às teorias ensinadas no curso.

A escolha do campo para estágio é ofertada ao aluno nas atividades inerentes à Biblioteconomia, pois seu desenvolvimento no decorrer do estágio é primordial para seu futuro, caso não goste do local ou da área que está estagiando, não vai ter interesse nem entusiasmo, ocorrendo desmotivação presente e futuro para o mercado que o espera.

No entanto, os alunos sentem algumas necessidades junto ao estágio supervisionado, como, a partir desta pesquisa sugerir que o estágio remunerado realizado durante o curso, seja validado por meio de inclusão de créditos no currículo do curso de Biblioteconomia.

Na pesquisa feita, foi sugerida pelos estagiários que esta disciplina fosse desmembrada. E com esta nova integralização curricular 2005.1 se desmembrou em 3 disciplinas: Estágio supervisionado I, II e III, que somente começou a vigorar em 2007.2, com total de 200 créditos no curso, com duração de 4 a 7 anos no máximo para conclusão. Sugerimos que, a orientação dos estagiários seja mais eficiente e eficaz.

A maioria dos alunos estagiários tem o estágio supervisionado como a porta de acesso para o futuro, como um local ideal que proporciona sua aprendizagem, prática, conhecimentos, contribuindo assim a um novo comportamento diante das dificuldades do mercado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou o conhecimento mais amplo da visão do estagiário (estudante de Biblioteconomia) em relação ao Estágio Supervisionado (curso de Biblioteconomia), como também a orientação recebida do aluno, a interação e a aplicação da prática em toda sua totalidade.

Os problemas levantados sobre o Estágio Supervisionado não podem ser pensado separado dos problemas da universidade e vice-versa. Faz-se necessário, porém, uma visão de toda a problemática educacional e do modelo social que estamos inseridos.

Alguns estagiários sentem a falta de envolvimento e interesse de alguns orientadores no decorrer de todo o estágio.

Na opinião de alguns alunos, toda esta teoria dada no curso não é totalmente aplicada na prática, porém existe outros que já concordam que realmente seja aplicada, portanto requer a visão de cada um.

Constatamos que existe no curso de Biblioteconomia, profissionais altamente capacitados para supervisionar os estágios que, se mostram envolvidos e comprometidos com sua profissão, fazendo assim com que sejam passado para os alunos os métodos e as técnicas mais adequadas de realizar determinadas tarefas.

Sugere-se que os alunos / estagiários procurem maior aproximação com professores orientadores e a Universidade busque uma melhor forma de distribuir alunos com seus devidos orientandos, e que exista mais divulgação de trabalho realizados durante o curso;

como também meios para conscientizar empresários sobre a importância do estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS

ALESSIO, Paulo Agostinho. **Estágio a distancia**: uma proposta alternativa para a realização do estágio curricular. Florianópolis: UFSC, 2000.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação estágio supervisionado**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BRASIL. Lei 6.494 de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo e, dá outras providências.

BRASIL. Lei 8.859 de 22 de março de 1994. Modifica dispositivos da Lei 6.494 de 7/12/77 estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividade de estágio.

BUENO, Leonor. **Surgimento da Internet**. Sindicato dos bibliotecários no Estado de São Paulo, São Paulo, n.1, 2004. Disponível em: <<http://www.sinbiesp.org.br/area.esp?cod>> Acesso em: 16 maio 2005.

CUNHA, Mirian Vieira da. O profissional da informação e o mercado de trabalho. **Revista Informação e Sociedade**: estudos, João Pessoa, 2001. Disponível em: <<http://www.informaçõesociedade.ufpb.br>>. Acesso em: 30 abr. 2005.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (et al.) **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, João Carlos. **Estágio Curricular**. Ponta Grossa, Brasil Disponível em: <http://www.uepg.br/prograd/Est_Curr.htm>. Acesso em: 15 ago. 2005.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexão sobre o estágio supervisionado e ação docente. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

_____. **O estágio supervisionado como elemento mediador entre a formação inicial do professor e a educação continuada**, 1995. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1995.

MEREGE, Ana Lúcia. Mercado de trabalho. São Paulo. Disponível em: <<http://www.sinbiesp.org.br/area.esp?cod5>>. Acesso em: 27 mar. 2006.

NUNES, Luiz Antonio Rizzatto. **Manual da monografia jurídica**. 3 ed., rev. e amp. São Paulo: Saraiva, 2001.

OLIVEIRA, E.F.T; GUARIDO, M.D.M. **Estágio curricular**: consideração sobre sua prática no curso de Biblioteconomia da UNESP. In: III Encontro de Docentes Potenciais Generales. Marília, SP: [s.n.], 2001.

PRIMO, D. **Cooperativa do Fitness – CDOF**. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br/capoeira.htm>>. Acesso em: 08 Jul. 2005.

ROESCH, S. M. Azevedo e colaboradores; BECKER, G., MELLO, M. I. de. **Projetos de estágios e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROQUE, Sônia Iraina da Silva; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. **O estágio curricular em biblioteconomia**: características dos supervisores e estagiários. Florianópolis: UDESC, 1999. 73 p. Relatório Final do Projeto de Pesquisa (CNPQ).

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 8. ed. Petrópolis: [s.n.], 1983.

SILVA, Carla Maria.T de Sousa C da; ARRUDA, Guilherme Melo. **A formação do profissional de biblioteconomia frente às novas tendências do mercado globalizado**. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro/eb6art3.html>>. Acesso em: 18 abr. 2004.

TESSARI, Marino. **Manual de estágio**. Disponível em: <http://www.cetid.udesc.br/manual_est.htm>. Florianópolis. Acesso em : 06 Ago. 2005.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução em ciências sociais**. São Paulo: ATLAS 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Centro de humanidades. Coordenação do curso de biblioteconomia. **Integração curricular do curso de biblioteconomia**. Disponível em: <<http://www.dci.ufc.br/curicnov.htm>>. Acesso em: 15 mar. 2006.

VASQUEZ, Adolfo S. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.

UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO
SECRETARÍA DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS
INSTITUTO DE INVESTIGACIONES QUÍMICAS

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Questionário sobre Estágio Supervisionado

Solicitamos a V. As. A gentileza de responder as questões sobre Estágio Supervisionado

1. Realmente se faz necessário ter o estágio supervisionado no curso de Biblioteconomia, como complemento da grade curricular? Justifique sua resposta.

2. Como você perceber o estágio curricular vivenciado no seu curso? O estágio é prática? É uma atividade de avaliação do rendimento do curso?

3. Existe interação entre aluno estagiário e supervisor técnico no momento do estágio?

nunca raras vezes algumas vezes muitas vezes sempre

4. Toda teoria dada em sala de aula é realmente aplicada na prática dentro do estágio supervisionado?

concordo discordo concordo parcialmente

5. O aluno tem oportunidade de participar da administração da organização durante o estágio?

nunca raras vezes algumas vezes muitas vezes sempre

6. O estágio supervisionado oferece o aluno a oportunidade de testar seus conhecimentos e teorias recebidas que por muitas vezes não tem resultados satisfatórios ao seu término.

discordo concordo concordo parcialmente

7. Dê sua opinião sobre a questão anterior.

8. A escolha do campo de estágio, quando não bem escolhido, influencia no desenvolvimento do aluno no decorrer do estágio? Justifique

9. No estágio, o aluno deve desenvolver toda a parte técnica do curso, saber lidar com os usuários e as demais atividades, pois o mercado necessita de um profissional apto para qualquer tipo de serviço bibliotecário.

10 .É de acordo que a prática do estágio durante um semestre seja suficiente para o desenvolvimento de um futuro profissional que deseja estar no mercado? Dê sugestões.

sim

não

11. Como o estágio curricular obrigatório está sendo acompanhado? Resposta livre.



Universidade Federal do Ceará
Software de Informação Acadêmica
Grade Curricular

BIBLIOTECONOMIA (05)

Habilitação: BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

Modalidade: BACHARELADO

Currículo: 1988-82

Código	Nome	Créditos	Semestre	Obrigatória	Fórmula Dependência	Fórmula Equivalência
HE403	INTRODUÇÃO A BIBLIOTECONOMIA	6.0	1	sim	-	HE379 ou HE151
HD752	INTRODUÇÃO A FILOSOFIA	6.0	1	sim	-	HD901
HI023	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS	6.0	1	sim	-	-
HB601	LÍNGUA PORTUGUESA I	6.0	1	sim	-	-
HE215	ELABORAÇÃO DO TRABALHO INTELLECTUAL	6.0	2	sim	-	HE167
HE162	HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS I	4.0	2	sim	-	-
HD751	INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA	6.0	2	sim	-	-
HD895	LOGICA	4.0	2	sim	HD752	-
HE378	TEORIA DA COMUNICAÇÃO	4.0	2	sim	-	HE405
HE407	ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS	6.0	3	sim	-	ED056 ou HE158
HE180	EDITORIAÇÃO	4.0	3	sim	-	HE179 ou HE396
HE377	HISTÓRIA DA CULT. E DOS MEIOS DE COMUN.	4.0	3	sim	-	-
HC568	INGLÊS TÉCNICO I	6.0	3	sim	-	-
HE182	INTRODUÇÃO AO CONTROLE BIBLIOGRÁFICO	4.0	3	sim	-	-
HE181	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	6.0	4	sim	HD895	-
HE185	CATALOGAÇÃO	6.0	4	sim	HE182	HE156 e HE157
CC177	ESTATÍSTICA APLICADA A BIBLIOTECONOMIA	4.0	4	sim	-	-
HE186	FONTES DE INFORMAÇÃO I	4.0	4	sim	-	HE152 e HE165
HE201	ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS EM BIBLIOTECAS	4.0	4	sim	HE407	HE204 ou HE159 ou ED113
HE415	BIBLIOTECA E SOCIEDADE BRASILEIRA	4.0	5	sim	HE162 e HE377	HI054
HE184	CLASSIFICAÇÃO I	4.0	5	sim	HE181	HE154
HE205	FONTES DE INFORMAÇÃO II	6.0	5	sim	HE186	-
CK034	INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA	4.0	5	sim	-	CK055
HE451	METODOL. DA PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA	6.0	5	sim	CC177	HD954
HE210	CATALOGAÇÃO DE MATERIAIS ESPECIAIS	6.0	6	sim	HE185	HE170
HE203	CLASSIFICAÇÃO II	4.0	6	sim	HE184	HE155
HE212	ESTUDOS DE USUÁRIOS	4.0	6	sim	HE451	-
HJ526	MONOGRAFIA I	2.0	6	sim	HE451	-
HE213	SERVIÇOS DE INFORMAÇÕES	6.0	6	sim	HE205	HE165
HE168	CLASSIFICAÇÃO III	6.0	7	sim	HE203	-
HE214	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	4.0	7	sim	HE212	-
HG029	LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA	4.0	7	sim	-	HG027
HJ527	MONOGRAFIA II	2.0	7	sim	HJ526	-
HE440	PLANEJAMENTO BIBLIOTECÁRIO	6.0	7	sim	HE407 e HE212	HE177 e HE216
HE395	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	18.0	8	sim	HB601 e HD752 e HE403 e HI023 e HD751 e HD895 e HE162 e HE215 e	HE175 e HE176

						HE378 e HC568 e HE180 e HE182 e HE377 e HE407 e CC177 e HE181 e HE185 e HE186 e HE201 e CK034 e HE184 e HE205 e HE415 e HE451 e HE203 e HE210 e HE212 e HE213 e HE168 e HE214 e HE440 e HG029 e (CK055 ou HD871 ou HE189 ou HE202 ou HE217 ou HE218 ou HE402 ou HE445 ou HE448 ou HE449 ou HE450 ou HF108 ou HG017 ou PB024)
HE492	MONOGRAFIA EM BIBLIOT E CIENCIA DA INFORMACAO	6.0	8	sim		HB601 e HE403 e - HI023 e HD751 e HE215 e HE378 e HE180 e HE201 e CK034 e HE205 e HE415 e HE210 e HE213 e HE168 e HE214 e HE440 e HG029
HJ528	MONOGRAFIA III	2.0	8	sim		HJ527 -
HE448	AUTOMACAO DE BIBLIOTECAS	4.0	99	não		CK034 -
HE218	BIBLIOTECAS ESPECIAL. E UNIVERSITARIAS	4.0	99	não		- -
HE217	BIBLIOTECAS PUBLICAS E ESCOLARES	4.0	99	não		- -
HD871	EVOLUCAO DO PENSAMENTO FILOSOFICO E CIENTIFICO	4.0	99	não		- -
PB024	FUNDAMENTOS DA EDUCACAO	4.0	99	não		- -
HG017	LITERATURA INFANTIL I	4.0	99	não		- HG053
HE445	MARKETING EM BIBLIOTECA	4.0	99	não		- -
HE167	PESQUISA BIBLIOGRAFICA	4.0	99	não		- -
CK055	PRINCIPIOS DE COMPUTACAO	4.0	99	não		- CK034
HF108	PSICOLOGIA SOCIAL I	4.0	99	não		- -
HJ525	T.E.B.-BANCO DE DADOS PARA UNIDADES DE INFORMACAO	4.0	99	não		- -
HE450	T.E.B.II "NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMACAO"	4.0	99	não		- -
HE449	T.E.B.I - NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO	4.0	99	não		- -
HE189	TECNICAS DE ARQUIVO	4.0	99	não		- -
HE202	TECNOLOGIA DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO	2.0	99	não		- -
HE402	TEORIA E PRATICA DA LEITURA	4.0	99	não		- -